

IX CONFERÊNCIA ONLINE – GESTÃO, EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE

Marília Girão de Oliveira Machado¹, Samira Rodrigues Carvalho Aguiar², Dyego Oliveira Venâncio³, Antônia Maria Ferreira de Souza⁴, Analayde Lima de Azevedo⁵, Raimunda Magalhães da Silva⁶, Karla Maria Carneiro Rolim⁷

1Universidade de Fortaleza. Mestrado Profissional em Tecnologia e Inovação em Enfermagem (MPTIE). (mariliagirao05@hotmail.com)

2-6 Universidade de Fortaleza. Mestrado Profissional em Tecnologia e Inovação em Enfermagem (MPTIE).

Condições de trabalho de enfermeiros que atuam nos serviços de saúde mental no âmbito hospitalar

RESUMO

Introdução: Com os avanços nas políticas de saúde mental o campo de enfermagem tornou-se mais abrangente, exigindo novos papéis com base nas competências e habilidades de enfermeiros. Todavia, a enfermagem enfrenta desafios organizacionais e gerenciais, sobretudo, em hospitais onde oferecem o cuidado em saúde mental, causando grande impacto nas condições de trabalho desses profissionais. **Objetivo:** verificar a produção científica sobre as condições de trabalho de enfermeiros em saúde mental no âmbito hospitalar. **Metodologia:** trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa da literatura. A busca ocorreu no período de janeiro a fevereiro de 2019, nas bases de dados LILACS, Scopus, Medline e Web of Science, utilizando os descritores: saúde mental, enfermagem, enfermagem psiquiátrica e condições de trabalho. **Resultados:** foram identificados no total 11 artigos. Estudos revelaram que o trabalho de enfermeiros em saúde mental apresenta baixa resolutividade nos serviços, com falta de autonomia profissional, sobrecarga, insegurança, desgastes físicos e psicológicos. Os recursos físicos e humanos mostram-se insuficientes nos hospitais, gerando desgaste no processo de trabalho de enfermeiros. **Conclusão:** as condições de trabalho em ambientes hospitalares contribuem para o adoecimento de enfermeiros. Percebe-se uma necessidade de ampliação dos esforços para proporcionar mudanças nas práticas no trabalho, com ênfase na valorização da

saúde do trabalhador e minimização do impacto que o trabalho pode gerar para esses profissionais.

Palavras-chave: Saúde Mental; Enfermagem; Enfermagem Psiquiátrica; Condições de Trabalho; Gestão de serviços de saúde

INTRODUÇÃO

Compreendida como a força motriz do SUS, a enfermagem engloba o maior número de profissionais que atuam nos serviços de saúde. De acordo com os dados de uma pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Enfermagem e a Fundação Oswaldo Cruz com apoio do Ministério da Saúde e Organização Panamericana de Saúde, dos 90,3% de enfermeiros ativos no País, a enfermagem em saúde mental compreende 2,2% dessa população (Conselho Federal de Enfermagem, 2013).

A reforma psiquiátrica impulsionou mudanças na atuação em saúde mental a fim de promover a reorganização do processo de trabalho. O modelo biopsicossocial enfatiza a figura do enfermeiro como terapeuta e coordenador do cuidado, excluindo o caráter punitivo e meramente vigilante, comum nos hospitais com características asilares. Segundo a Organização Mundial de Saúde, é preciso aumentar e aperfeiçoar a formação de profissionais para a saúde mental, com objetivo de garantir a qualidade dos serviços de saúde, já que é escassa a quantidade de especialistas com aptidões e conhecimentos necessários nessa área (Souza, Oliveira, Mauro, Mello, Kestemberg, & Paula, 2015; Alves, Santos, Oliveira, 2018; Vargas, Maciel, Bittencourt, Lenate & Pereira, 2018).

No entanto, a estrutura hospitalar e os recursos materiais e humanos, muitas vezes, não condizem com essa mudança de paradigma, seja pela falta de investimento financeiro ou de dimensionamento de pessoal. É importante repensar nas condições de trabalho e no papel de enfermeiros que atuam nessa área, visto que, a equipe de enfermagem é o contingente hegemônico na saúde e está exposta a um conjunto de fatores e situações de risco no trabalho (Machado, Wermelinger, Vieira, Oliveira, Lemos, Aguiar Filho, Lacerda, Santos, Souza Junior, Justino & Barbosa, 2016).

Com os avanços nas políticas de saúde mental, o campo de enfermagem tornou-se mais abrangente, exigindo novos papéis com base nas competências e habilidades de enfermeiros, no que diz respeito às práticas no processo de trabalho. Todavia, a enfermagem enfrenta desafios organizacionais e gerenciais, sobretudo, em hospitais onde oferecem o cuidado em saúde mental, causando grande impacto nas condições de trabalho desses profissionais. Muitos enfermeiros que atuam nos serviços de saúde mental estão expostos a condições de trabalho estressantes que levam ao adoecimento nos aspectos físicos, químicos, biológicos e ergonômicos (Alves, Santos & Yamaguchi, 2017; Souza et al., 2015).

Tendo em vista as transformações assistenciais ocorridas no processo de trabalho de enfermeiros, de acordo com o paradigma da reforma psiquiátrica, ressalta-se a importância de reunir evidências científicas nacionais e internacionais para compreender esse tema. Portanto, surgiu a seguinte questão norteadora: quais as condições de trabalho de enfermeiros que atuam em saúde mental no âmbito hospitalar?

Considerando os aspectos mencionados, o presente estudo teve como objetivo verificar a produção científica sobre as condições de trabalho de enfermeiros em saúde mental no âmbito hospitalar. Espera-se que este estudo possa contribuir para proporcionar melhorias nas condições de trabalho de enfermeiros em serviços hospitalares de saúde mental por meio da divulgação e da reflexão dos resultados.

MÉTODOS

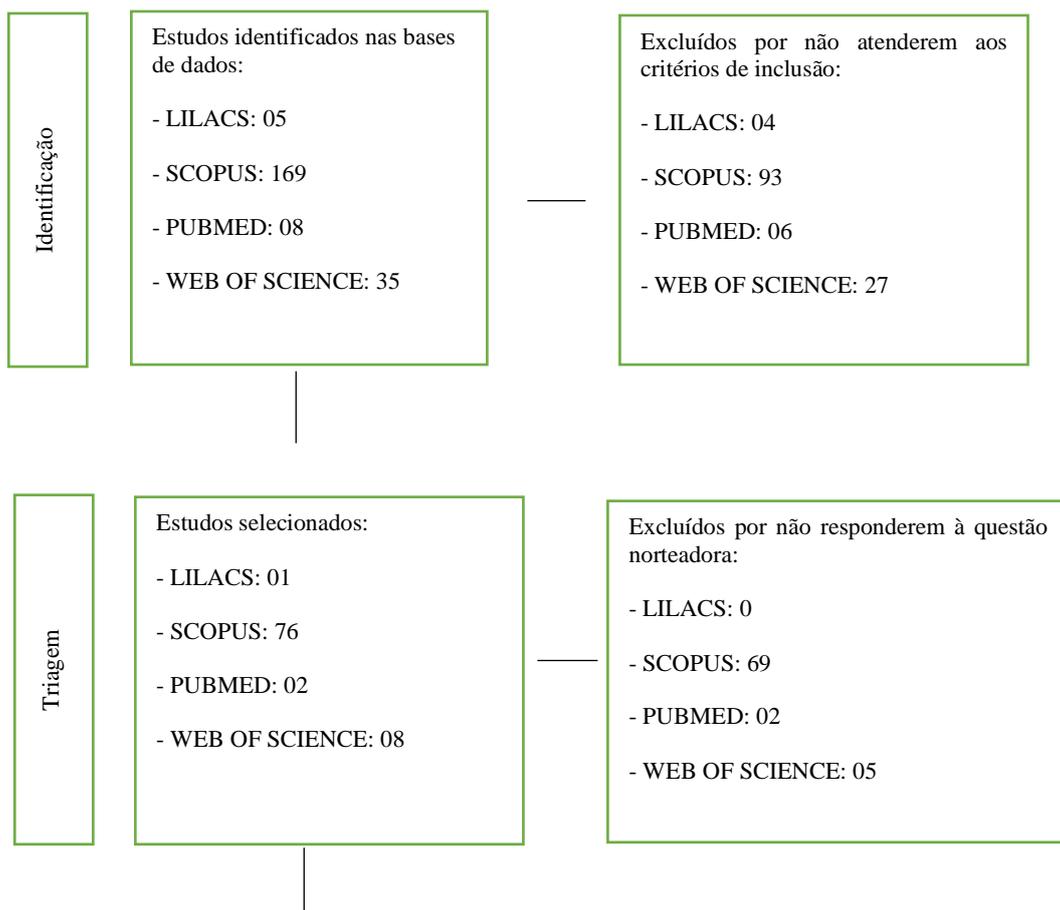
Trata-se de um estudo do tipo revisão da literatura. Segundo Polit & Beck (2019), esse método consiste em reunir e aprofundar evidências sobre determinado assunto de forma sistemática, incluindo as seguintes fases: formulação de uma questão, definição de uma estratégia de pesquisa, busca e armazenamento de fontes relevantes, resumo, codificação, análise e preparo das informações.

O levantamento das publicações foi realizado entre janeiro e fevereiro de 2019 pela autora principal e orientadora, através de uma busca online pelas seguintes bases de dados: *Scopus Info Site* (SCOPUS), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e *WEB OF SCIENCE*.

Foram utilizados os seguintes descritores: “Saúde Mental/*Mental health*”, “Enfermagem/*Nursing*”, “Enfermagem Psiquiátrica/*Psychiatric nursing*” e “Condições de Trabalho/*Working conditions*”, tendo como referência os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e o *Medical Subject Headings* (MESH), com a utilização do operador booleano de restrição: *AND*.

Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram: artigos publicados no período de janeiro de 2014 a fevereiro de 2019, disponíveis online, que abordassem a temática, com texto completo e acesso gratuito, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos artigos cujo tema, não se encaixava com o presente trabalho, assim como textos duplicados, incompletos, capítulos de livros, reportagens, notícias, teses e dissertações, cartas ao editor, revisões de literatura e artigos de opinião.

Procedeu-se à leitura minuciosa de cada artigo. A análise bibliométrica para a caracterização dos estudos selecionados resultou em um total de 11 artigos, apresentados conforme a figura abaixo.



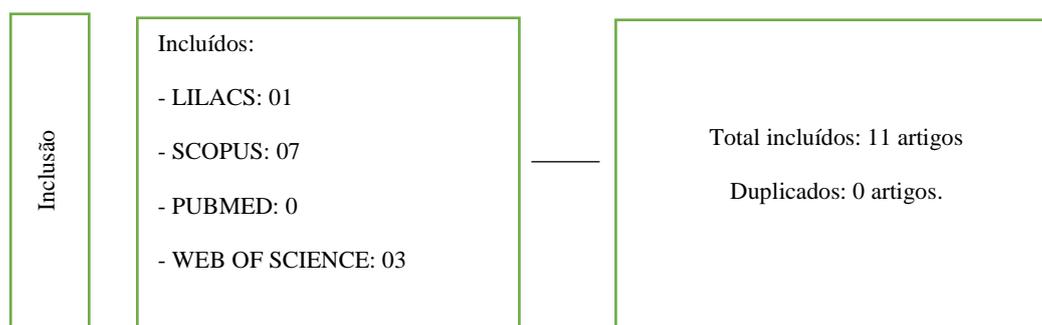


Figura 1 – Diagrama dos critérios de inclusão e exclusão – Fortaleza, 2019.

RESULTADOS

Foram encontrados no total 11 artigos (100%), utilizando-se os critérios de busca definidos, sendo a maioria na base de dados SCOPUS (63,6%), WEB OF SCIENCE (27,2%) e LILACS (9%), respectivamente. A maioria dos estudos foram publicados em 2018 (45%), 2014 (36,3%), 2015 e 2017 (9%) respectivamente.

Os países que mais produziram artigos foram: Brasil (36,3%), Suécia (18%) e Japão (18%), Reino Unido (9%), Turquia (9%) e Gana (9%), respectivamente. O periódico com maior número de publicações foi a revista *International Journal of Mental Health Nursing* (36,3%). Segundo o delineamento metodológico, foram encontrados seis (54%) artigos de cunho quantitativo, quatro (36%) de cunho qualitativo e um (9,09%) do tipo quali-quantitativo. A sinopse dos artigos selecionados está descrita no Quadro 1.

Quadro 1 - Sinopse dos artigos selecionados, segundo nome do artigo, autor, ano, país, bases de dados, objetivos, tipo de estudo, resultados e desfechos. Fortaleza, 2019.

Artigo/Autor(a) /Ano/ País/Base de dados	Objetivo	Tipo de estudo	Resultados e desfechos
Artigo 1 / Alves SR, Santos RP, Yamaguchi MU/ 2017/ Brasil / LILACS.	Comparar o grau de satisfação profissional entre trabalhadores de Enfermagem de uma instituição pública e aqueles que atuam em um serviço privado de saúde mental.	Pesquisa transversal, descritiva e de abordagem quantitativa.	A maioria dos profissionais fazem parte do serviço privado e são do sexo feminino. A equipe que atua no serviço público mostrou-se mais satisfeita do que a equipe do serviço privado.

<p>Artigo 2/Salzman-Erikson M./ 2018/ Suécia / Scopus.</p>	<p>Descrever as preocupações éticas e morais de funcionários sobre seu trabalho em uma unidade de terapia intensiva psiquiátrica.</p>	<p>Estudo descritivo e qualitativo.</p>	<p>O trabalho foi descrito como motivador e exaustivo. Houve preocupação ética, pois os pacientes demonstravam comportamentos desafiadores</p>
<p>Artigo 3/ Holmberg C., Caro J. Sobis I. / 2018 / Suécia / Scopus.</p>	<p>Compreender a teoria de Herzberg em relação ao trabalho e satisfação entre o pessoal de enfermagem no serviço de internação psiquiátrica na Suécia.</p>	<p>Estudo qualitativo, descritivo, exploratório.</p>	<p>Os enfermeiros estavam insatisfeitos com o salário e desencorajados no trabalho. Portanto, devem ser motivados e reconhecidos, através de programas de desenvolvimento profissional contínuo.</p>
<p>Artigo 4 / Souza S., <i>et al.</i>/ 2015/ Brasil / Scopus.</p>	<p>Identificar as cargas de trabalho e analisar as repercussões para os trabalhadores em uma unidade de internação psiquiátrica.</p>	<p>Método qualitativo, descritivo.</p>	<p>A carga de trabalho acarretou em estresse e desgastes, bem como insuficiência de recursos humanos e baixa autonomia. A organização deve investir em ações preventivas e fortalecer o processo de tomada de decisões.</p>
<p>Artigo 5 /Yada H., <i>et al.</i>/ 2014a / Japão / Scopus.</p>	<p>Investigar o estresse de enfermeiros que trabalham em unidade de internação psiquiátrica de pacientes idosos demenciados.</p>	<p>Estudo transversal, quantitativo com aplicação de questionários auto-aplicáveis.</p>	<p>Foram observadas elevadas taxas de estresse relacionados ao trabalho físico, irritabilidade e ansiedade. Deve haver a redução da carga de trabalho físico e melhora no ambiente (estrutura) do trabalho.</p>
<p>Artigo 6 /Kamau C./ 2014 / Reino Unido / Scopus.</p>	<p>Investigar o impacto de induções na enfermagem nos serviços de saúde mental.</p>	<p>Pesquisa documental multicêntrica.</p>	<p>Os resultados esclareceram os diferentes efeitos dos métodos de indução. O treinamento supervisionado auxilia no desempenho do trabalho e as atitudes dos enfermeiros que atuam em saúde mental em relação a organização, levando a níveis mais baixos de estresse no trabalho.</p>

Artigo 7/ Yada H, et al. / 2014b / Japão/ Scopus.	Comparar as diferenças de gênero quantitativamente a estressores relacionados ao trabalho em enfermeiros psiquiátricos.	Estudo transversal, quantitativo com aplicação de questionários auto-aplicáveis.	Enfermeiras mulheres possuem níveis de estresse mais elevados do que em homens. Foram realizadas recomendações sobre como lidar em determinadas situações.
Artigo 8/ Eren N / 2014/ Turquia /Scopus	Avaliar crenças e problemas éticos em enfermeiros psiquiátricos.	Estudo descritivo e transversal.	Os enfermeiros precisavam de educação adicional quanto a ética psiquiátrica. Os códigos éticos em psiquiatria estavam inadequados, tornando-se necessário a avaliação do serviço e competência da responsabilidade.
Artigo 9/ Alhassan KA, Poku KA /Gana/ 2018/ Web of Science.	Explorar as experiências do pessoal de enfermagem sobre condições de saúde e segurança ocupacional em dois hospitais psiquiátricos de Gana.	Estudo transversal e exploratório	Menos da metade dos funcionários relataram exposição a riscos no local de trabalho. Políticas sobre segurança nas instituições de saúde serão mais intensificadas.
Artigo 10/ Sousa KHJF et al/ Brasil/ 2018/ Web of Science.	Analisar os riscos dos trabalhadores de enfermagem no hospital psiquiátrico.	Estudo transversal e quantitativo.	As condições e organizações do trabalho estavam críticas e inadequadas e contribuíram para o adoecimento da equipe.
Artigo 11/ Alves SR, et al./Brasil/ 2018/ Web of Science.	Conhecer a percepção de profissionais de enfermagem quanto as condições de trabalho.	Estudo descritivo, analítico e exploratório	Relações conflituosas e infraestrutura geram sobrecarga nas condições de trabalho.

DISCUSSÕES

A partir da análise do conteúdo, os resultados foram agrupados nas seguintes categorias temáticas: perfil de enfermeiros que atuam nos serviços de saúde mental, condições de trabalho de enfermeiros em saúde mental e aspectos internacionais sobre o trabalho em saúde mental.

Perfil de enfermeiros que atuam nos serviços de saúde mental

Algumas reflexões têm sido feitas quanto à formação de enfermeiros e às exigências de novas modalidades de organização no trabalho, assim como o perfil de enfermeiros que aborde a integralidade nos serviços de saúde.

Apesar da Reforma Psiquiátrica e da proposta de novos modelos de cuidado, verifica-se que as atividades realizadas pelos enfermeiros em saúde mental ainda estão pautadas em ações como vigilância e intervenções em crise. A precarização na força de trabalho, com problemas de cunho gerencial, como a escassez de recursos humanos, baixos salários e vínculos empregatícios terceirizados, são responsáveis por intensificar cargas psíquicas e reduzida autonomia no trabalho. Por conseguinte, existe a necessidade de rever o dimensionamento de pessoal qualificado em saúde mental, através da viabilização de políticas públicas efetivas por parte dos gestores, promovendo a interface entre formação e qualificação (Holmberg et al., 2018; Souza et al., 2015; Sousa et al., 2018; Alves et al., 2018).

No que tange às questões de gênero, estudos revelam o número crescente de profissionais do sexo feminino em serviços de saúde mental, com algumas especificidades que podem tornar as mulheres mais vulneráveis ao adoecimento no trabalho (Alves et al., 2017; Sousa et al., 2018; Alves et al., 2018). Cerca de 86,2% do total de enfermeiros no Brasil, são do sexo feminino (COFEN, 2013). A feminilização na enfermagem gera desgaste físico, psicológico e doenças ocupacionais nas enfermeiras, devido ao fato de acumularem mais de uma atividade, incluindo os cuidados com o lar, destinando-se pouco tempo às atividades de lazer (Sousa, et al., 2015).

Quanto à formação de enfermeiros, ressalta-se que 80% de enfermeiros do Brasil, fez ou está fazendo alguma pós-graduação na modalidade “*lato sensu*” ou “*stricto sensu*” (COFEN, 2013). A formação em saúde mental é deficitária e, muitas vezes, predomina o modelo biomédico com resquícios do antigo retrato Flexneriano, indicando a necessidade de um olhar mais crítico nos aspectos curriculares. Percebe-se então, a importância da integração dos programas de pós-graduação nas instituições de ensino públicas e privadas, visando o desenvolvimento de competências técnico-científicas, através da capacitação em saúde mental (Alves et al., 2017; Kamau 2015; Alves et al., 2018).

Aproximadamente 65,3% de enfermeiros no Brasil atuam em serviços públicos de saúde, relacionando diretamente o tipo de vínculo a melhores condições de trabalho (COFEN,

2013). O setor público possui como uma de suas vantagens a estabilidade de vínculo empregatício e salários mais altos, em relação ao setor privado. Estudo conduzido no Brasil, concluiu que profissionais que atuam em serviços de saúde mental públicos, apresentaram escores mais elevados de satisfação no trabalho em relação aos que trabalham em instituições privadas (Alves et al., 2017).

O perfil de enfermeiros que atuam em saúde mental requer boas habilidades de comunicação. A comunicação é uma habilidade necessária em serviços de saúde mental, pois favorece a interação, identificação de problemas e possíveis alternativas para sua resolução. Estudo transversal realizado em hospital psiquiátrico em Teresina-PI, concluiu que a comunicação entre profissionais era insatisfatória, resultando em relações interpessoais inadequadas, depressão, desgaste emocional, desvalorização e sobrecarga no trabalho (Sousa et al., 2018).

Diversos transtornos psiquiátricos podem dificultar a interação com o meio social, demandando da equipe uma comunicação de forma clara, concisa e organizada ao familiar e receptor. A comunicação adequada permite maior compreensão e reciprocidade entre pacientes, familiares e enfermeiros, aumentando a relação de confiança (Jales, Santos & Reinaldo, 2017).

Condições de trabalho de enfermeiros em saúde mental

Os serviços de saúde mental são áreas complexas, sendo compostos por uma multiplicidade de fatores biológicos, sociais e psicológicos. Exigem uma atuação transdisciplinar e intersetorial, devendo a equipe de saúde desenvolver técnicas que extrapolem diferentes setores e segmentos da sociedade. Contudo, muitas instituições psiquiátricas, apresentam características asilares, levando pacientes e profissionais ao caminho do adoecimento. Com as importantes transformações no campo da saúde mental, os profissionais de enfermagem enfrentam conflitos e resistência no processo de trabalho (Souza et al., 2015).

As cargas psíquicas de enfermeiros em seus locais de trabalho, são responsáveis por consequências a longo prazo, como o desenvolvimento de desgaste e o comprometimento da racionalidade, bem-estar, saúde física e mental dos profissionais (Yada et al., 2014b; Alhassan & Poku, 2018). O trabalhador de enfermagem que possui experiências dolorosas no ambiente laboral pode encontrar meios para transformar o sofrimento de forma madura e

positiva, buscando ressignificar situações geradoras de sofrimento através de mecanismos de defesa na busca de melhores recursos para lidar com o sofrimento (Kolhs, Olschowsky & Ferraz, 2019). Deste modo, torna-se necessário a discussão e reflexão de como as práticas profissionais nos serviços de saúde mental estão sendo reproduzidas.

A convivência com o sofrimento, a loucura e a precariedade nos serviços psiquiátricos geram sobrecarga aos enfermeiros, que a todo instante, lidam com os transtornos mentais, confrontando diariamente com a dor e o sofrimento dos pacientes com desordens psíquicas (Alhassan & Poku, 2018; Alves et al., 2018). Estudos revelam, que a sobrecarga de trabalho pode interferir na saúde física e mental de enfermeiros, incluindo doenças ocupacionais, absenteísmo, relações interpessoais conflituosas e problemas relacionados a condições estruturais do ambiente (Souza et al., 2015).

Dois hospitais psiquiátricos de Gana verificaram os determinantes, perigos e frequência da exposição dos profissionais à saúde ocupacional em ambientes psiquiátricos. O estudo demonstrou que 44% dos 296 funcionários (enfermeiros e auxiliares de enfermagem) entrevistados, tiveram exposição recente a um risco de saúde ocupacional. Os riscos relacionados a saúde física foram maiores, em relação aos riscos psicossociais. Verificou-se que funcionários que estavam a mais tempo no serviço estavam mais expostos a riscos ocupacionais do que aqueles que estavam a menos tempo (Alhassan & Poku, 2018).

Os recursos materiais se mostraram insuficientes em muitas instituições psiquiátricas, afetando diretamente o trabalho dos profissionais de enfermagem, principalmente nas intercorrências psiquiátricas, que exigem atitudes e utilização imediata de recursos por parte da equipe (Holmberg et al; Alhassan & Poku, 2018).

O espaço físico nos hospitais também se mostrou insuficiente, com inadequações estruturais e precarização dos equipamentos (Sousa et al., 2018; Alves et al., 2018). Fatores de origem organizacional intensificam o sofrimento dos trabalhadores, levando a precarização da rede assistencial e dificuldade na identificação e manejo das condições de saúde, devendo a organização adotar medidas para prevenir o desgaste físico e mental em enfermeiros.

Alguns estudos mencionam escalas que identificam a satisfação e o impacto gerado pelo trabalho em saúde mental. A Escala de Avaliação da Satisfação da Equipe em Serviços de

Saúde Mental (SATIS-BR) e a Escala Abreviada de Avaliação do Impacto do Trabalho em Serviços de Saúde Mental (IMPACTO-BR), ambas adaptadas e validadas no Brasil, tornam possível identificar aspectos que podem ser melhorados e os que deixam a desejar nos serviços de saúde mental, possuindo relação direta com a qualidade da assistência e a saúde dos profissionais (Alves, Santos & Yamaguchi, 2017; Alves et al., 2018).

Frente aos desafios ligados à assistência em saúde mental de enfermeiros em hospitais psiquiátricos, estudos apontam fragilidades por parte desses profissionais em relação a atuação em emergência psiquiátrica, com dificuldades em relação ao manejo de pacientes em situações de crise (Souza et al., 2015). Pesquisa realizada no Brasil, revelou que 39,1% de enfermeiros não se sentem protegidos contra a violência no trabalho. Desses, 23,5% já sofreram violência institucional, sendo 65,2% do tipo psicológica, 10,6% do tipo física e 0,6% do tipo sexual (COFEN, 2013).

Os enfermeiros estão expostos ao risco de auto e heteroagressividade, exigindo da enfermagem permanente estado de alerta e capacidade para lidar com a imprevisibilidade dos pacientes internados em unidades de internação psiquiátrica. Durante a manifestação de agressividade, o enfermeiro pode se distanciar do paciente, gerando insegurança e medo, com consequente barreira no processo de cuidado ao paciente (Souza et al., 2015).

No que concerne a questões éticas e morais, estudo realizado em uma unidade de terapia intensiva psiquiátrica na Suécia, verificou que profissionais de saúde enfrentam o comportamento externalizante e desafiador dos pacientes, levando a reflexões éticas sobre o comportamento profissional, pois durante o atendimento em crise, o enfermeiro pode se comportar de forma autoritária e hostil com os pacientes (Salzmann-Erikson, 2018)

Estudo realizado em cinco hospitais psiquiátricos na Turquia reforça a necessidade de aprofundamento nos aspectos éticos da enfermagem, pois os códigos éticos de enfermagem são inadequados e, conseqüentemente, os padrões de atendimento tornam-se prejudicados. Os principais problemas éticos foram: negligência, comportamento rude, desrespeito aos direitos do paciente e dignidade humana, não pedir permissão, desrespeito à privacidade, desonestidade ou falta de clareza, exposição a condições físicas não saudáveis, violação de confiança, entre outros, reforçando a necessidade de implementar ações educativas nesse contexto (Eren, 2014).

Aspectos internacionais sobre o trabalho de enfermeiros em saúde mental

Tanto a literatura nacional quanto internacional ressaltam a importância de promover a discussão e análise crítica sobre o trabalho de enfermagem em saúde mental. As diversificações na forma de cuidado estão mais complexas, exigindo de enfermeiros competências para atuar junto com o paciente em sofrimento psíquico e em articulação com as demais políticas públicas. Apesar dos avanços, muitas dificuldades e desafios precisam ser superados no âmbito do processo de trabalho de enfermeiros nos serviços de saúde mental (Salzmann-Erikson, 2018; Souza et al., 2015).

Kamau (2014), enfatiza que o processo pelo qual os enfermeiros estão sendo inseridos nos serviços psiquiátricos da Rússia, podem ser constituídos como um método-chave para ajudar no desempenho do trabalho. Foi possível verificar, que o treinamento supervisionado no trabalho pode ajudar no desempenho de enfermeiros psiquiátricos, sobretudo nos recém-chegados, auxiliando na qualidade no trabalho e gerando uma atitude mais positiva de profissionais quanto a organização dos serviços. O desenvolvimento de habilidades e atitudes terapêuticas e crítico-reflexivas são ferramentas que favorecem a integralidade do cuidado nos serviços de saúde mental, tendo em vista a necessidade de mudanças no processo de trabalho.

Contudo, em países como a Suécia, enfermeiros que atuam em serviços de saúde mental estão vivenciando baixos níveis de satisfação no trabalho. Enfermeiras suecas estão se deslocando para a Noruega, onde existem melhores salários e condições laborais mais favoráveis. Estudo realizado em um hospital universitário na Suécia, identificou que enfermeiros atuantes nos serviços de saúde mental possuem baixa remuneração, com consequente diminuição em avanços na carreira profissional e sobrecarga laboral (Holmberg et al., 2018).

No Japão, considerado o país com a população que mais envelhece no mundo, segundo estudo realizado com enfermeiros japoneses que atuam em uma unidade de internação psiquiátrica específica para idosos com demência, observou-se a presença constante de estresse, ansiedade e irritabilidade. Sob esse enfoque, destaca-se a redução da carga do trabalho físico

como meta a ser cumprida nas instituições e obtenção de conhecimentos fundamentais e específicos voltados para pacientes idosos com demência (Yada et al., 2014a).

Outro estudo realizado no Japão, buscou comparar as diferenças de gênero em estressores relacionados ao trabalho e revelou que mulheres que compõem a equipe de enfermagem estão mais propensas a sofrer assédio sexual, enquanto os homens sofrem mais agressões físicas e verbais de pacientes. Foi constatado que as mulheres apresentaram níveis significativamente maiores de estresse do que os enfermeiros do sexo masculino (Yada et al., 2014b).

Portando, os gestores e coordenadores devem intensificar esforços para a promoção de políticas, a fim de estabelecer condições adequadas de saúde, tanto para pacientes quanto para enfermeiros. Também é preciso promover avanços científicos na área, com o incremento de mais estudos, para compreender os aspectos relacionados às condições de trabalho e buscar medidas que objetivem prevenir possíveis e futuras complicações na saúde ocupacional dos enfermeiros (Alhassan & Poku, 2018).

CONCLUSÃO

Os estudos revelaram que o trabalho de enfermeiros em saúde mental, no contexto nacional e internacional, apresenta dificuldades significativas, com baixa resolutividade nos serviços, promovendo desgaste e insegurança em enfermeiros.

As instituições de saúde vivenciam condições precárias de recursos físicos, gerenciais e humanos, contribuindo com a sobrecarga e insatisfação de enfermeiros. As condições de trabalho nos serviços de saúde mental, acarretam sobrecarga física e psíquica em enfermeiros, gerando estresse, absenteísmo e doenças ocupacionais. Considera-se ainda, o déficit na formação em saúde mental, com ênfase no modelo biomédico.

IMPLICAÇÃO PARA A PRÁTICA CLÍNICA

A presente revisão promoveu reflexões acerca do processo de trabalho de enfermeiros nos serviços de saúde mental, buscando subsídios para ampliar esforços e proporcionar mudanças nas práticas no trabalho, com ênfase na valorização da saúde do trabalhador e minimização do impacto que o trabalho pode gerar para esses profissionais.

REFERÊNCIAS

1. Conselho Federal de Enfermagem (2013). Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil. Brasília. Acedido em: <http://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/index.html>
2. Souza, S., Oliveira, E., Mauro, M., Mello, R., Kestemberg, C e Paula, G. (2015). Nursing workload in a psychiatric inpatient unit and workers' health. *Revista enfermagem UERJ*; 23(5):633-8. doi: 10.12957/reuerj.2015.19563
3. Alves, S.R., Santos, R.P., Oliveira, R.G., et al. (2018) Serviços de saúde mental: percepção da enfermagem em relação à sobrecarga e condições de trabalho. *Revista Fundamental Care Online*. jan/mar; 10(1):25-29. doi: 10.9789/2175-5361.2018.v10i1.25-29
4. Vargas, D., Maciel, M.E.D., Bittencourt, M.N., Lenate, J.S. e Pereira, C.F. (2018) O ensino de enfermagem psiquiátrica e saúde mental no brasil: análise curricular da graduação. *Texto Contexto Enfermagem*; 27(2):e2610016. Doi: 10.1590/0104-070720180002610016.
5. Machado, M. H., Wermelinger, M., Vieira, M., Oliveira, E., Lemos, W., Aguiar Filho, W., Lacerda, W.F., Santos, M.R., Souza Junior, P.B., Justino, E. e Barbosa, C. (2016) Aspectos gerais da formação da enfermagem: o perfil da formação dos enfermeiros técnicos e auxiliares. *Enfermagem em foco*. 7(esp.):15-34. Doi: 10.21675/2357-707X.2016.v7.nESP.687
6. Alves, S.R., Santos, R.P. e Yamaguchi, M.U (2017). Satisfação da equipe de enfermagem em serviços de saúde mental: um estudo comparativo entre profissionais de instituição pública e privada. *Revista Mineira Enfermagem*. 21:e-993. Doi: 10.5935/1415-2762.20170003
7. Polit, D., Beck, C. T. (2019). Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática de enfermagem (9a ed.). Porto Alegre: Artmed
8. Salzman-Erikson, M (2018). Moral mindfulness: ethical concerns in the work life of health care professionals in a psychiatric intensive care unit. *International Journal of Mental Health Nursing* 27 (6), 1851-60. Doi: 10.1111/inm.12494
9. Holmberg, C., Caro, J. & Sobis, I. (2018) Job satisfaction among swedish mental health nursing personnel: revisiting the two-factor theory. *International Journal of Mental Health Nursing*. 27(2), pp. 581-592. Doi: 10.1111/inm.12339

10. Yada, H., Abe, H., Lu, X., Wakizaki, Y., Omori, H., Matsuo, H., Ishida, Y. & Katoh, T. (2014a). Job-related stress in psychiatric nurses in japan caring for elderly patients with dementia. *Environmental Health Preventive Medicine*. (19):436–443. Doi: 10.1007/s12199-014-0414-6
11. Kamau, C. (2014). Effects of shadowing and supervised on-the-job inductions on mental health nurses. *Journal of psychiatric and mental health nursing*. 21 (4): 379-82. Doi: 10.1111/jpm.12136
12. Yada, H., Abe, H., Lu, X., Wakizaki, Y., Omori, H., Matsuo, H., Ishida, Y. & Katoh, T. (2014b). Differences in job stress experienced by female and male Japanese psychiatric nurses. *International Journal of Mental Health Nursing*. (23):468–476. doi: 10.1111/inm.12080
13. Eren N. (2014) Nurses' attitudes toward ethical issues in psychiatric inpatient settings. *Nursing Ethics*. May;21(3):359-73. Doi: 10.1177/0969733013500161
14. Alhassan, K.A. & Poku, K.A. (2018) Experiences of frontline nursing staff on workplace safety and occupational health hazards in two psychiatric hospitals in Ghana. *BMC Public Health*. (18):701. Doi: 10.1186/s12889-018-5620-5.
15. Sousa, K.H.J.F., Gonçalves, T.S., Silva., M.B., Soares, E.C.F., Nogueira, M.L.F. e Zeitoune, R.C.G. (2018) Risks of illness in the work of the nursing team in a psychiatric hospital. *Revista Latino-Americana Enfermagem*; 26: 3032. doi: 10.1590/1518-8345.2458.3032
16. Jalles, M.P., Santos, V.S.J., Reinaldo, M.A.S. Análise da produção científica sobre comunicação terapêutica no campo da saúde, saúde mental e álcool e outras drogas. (2017). São Paulo. out.-dez.:96(4):232-40. doi: 10.11606/issn.1679-9836.v96i4p232-240
17. Kolhs, M., Olschowsky, A. e Ferraz, L. Sofrimentos e defesas no trabalho em um serviço de saúde mental. *Revista Brasileira de Enfermagem [Internet]*. 2019;72(4):954-61. doi: 10.1590/0034-7167-2018-0140